

APRESENTADO POR



## Seguro de automóveis, uma sólida garantia ao consumidor

Ramo cresce em plena crise e assegura R\$ 21,4 bilhões em pagamento de indenizações

O seguro de automóveis avançou 6,7% em 2017, respaldado por um setor que acumula R\$ 905,7 bilhões em provisões técnicas – recursos reservados no fundo comum para garantir o pagamento de benefícios e indenizações aos segurados. De acordo com a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), somente no ano passado, as apólices de automóveis geraram o total de R\$ 21,4 bilhões em pagamento de indenizações e benefícios.

As cifras elevadas combinam com o papel de destaque que o Brasil ocupa no mercado automobilístico internacional, ficando em 9º lugar no ranking dos maiores fabricantes de veículos, com mais de 2 milhões de unidades por ano.

– O setor de seguros é fundamental nesse cenário, já que o carro é um bem de alto valor e representa um dos maiores investimentos das famílias brasileiras. É preciso proteger este patrimônio. Além disso, muitos pequenos empreendedores individuais, bem como pequenas e médias empresas, utilizam veículos em suas atividades, de modo que a proteção desses ativos também garante a proteção de seus negócios – assinala Eduardo Dal Ri, presidente da Comissão de Seguros de Automóvel da FenSeg.

Um dos mais importantes pilares do setor de seguros, o ramo dos automóveis tem mostrado muita força, crescendo 8,4% no primeiro trimestre de 2018, mesmo com o Brasil enfrentando uma crise econômica. Da mesma forma, o aumento da sinistralidade, decorrido do agravamento da criminalidade, também desafia o mercado.

Os preços de seguros de automóveis são definidos, primordialmente, pelo perfil do segurado – local de residência, idade e outros fatores demográficos e comportamentais – bem como características do veículo – ano, modelo, natureza do uso. Além disso, serviços personalizados contratados pelos clientes, como carro reserva, podem elevar o valor final da apólice.

Como regra, a cobertura básica de um contrato de seguro automotivo contempla colisão, incêndio, roubo e furto, além de danos materiais e/ou corporais causados a terceiros.

### Proteção veicular

Em 22 de maio, foi dado em Brasília um passo importante para garantir a preservação dos direitos do consumidor e a manutenção da justa concorrência no mercado segurador. Nesta data, depois de ampla discussão em Brasília, a Comissão Especial da Câmara aprovou a proposta do deputado Vinicius Carvalho (PRB-SP) que regulamenta a venda de proteção veicular.

Atualmente, associações e cooperativas vêm ofertando proteção veicular sem estrutura financeira, fiscalização e parâmetros claros em seus contratos, representando elevado risco tanto aos consumidores quanto para o setor.

– O mercado entende que é sempre bom para o cliente ter opções de empresas e modalidades para poder escolher o que considera



JOÃO FRANCISCO BORGES, presidente da FenSeg

melhor. A proteção veicular, no entanto, não conta com a fiscalização do órgão regulador. Por isso, os clientes precisam estar muito atentos sobre riscos e garantias envolvidos nesse tipo de contratação. Não podemos generalizar, mas sem regulamentação, o cliente pode enfrentar o risco de não receber a indenização no caso de um imprevisto – afirma Eduardo Dal Ri.

O presidente da FenSeg, João Francisco Borges, alerta que o seguro de automóvel é a melhor opção para quem busca uma cobertura confiável.

– É preciso desconfiar de preços muito baixos, pois não há milagres que possam diminuir tanto os custos. Cheque na Susep se a empresa que oferece o produto é realmente legal e se está apta para exercer essa comercialização. Um seguro não deve ser atrativo apenas pelo preço, mas sim, por toda a garantia e a tranquilidade oferecidas – ressalta João Francisco.

Entre os principais pontos do projeto de lei da proteção veicular, está o estabelecimento de que essas associações paguem impostos e sejam submetidas à fiscalização da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e às leis de proteção ao consumidor, da mesma forma que as seguradoras. As associações e cooperativas não poderão oferecer outro tipo de seguro que não seja o automotivo.

Quando a lei for promulgada, as associações e cooperativas serão obrigadas a apresentar contratos claros – com descrição detalhada dos planos e serviços ofertados – e especificação de áreas geográficas de atuação e cobertura. A comprovação de viabilidade econômica e financeira também será exigida.

## Seguro residencial deve crescer ainda mais nos próximos anos

Contratações do serviço já subiram 12,6% no primeiro trimestre deste ano



O número ainda está aquém do patamar ideal, como assinala o presidente da comissão da FenSeg, Danilo Silveira. No país, 14,5% dos imóveis residenciais são segurados. Índice baixo em comparação com outros países. Uma das hipóteses que explica essa particularidade é o fato de o Brasil não estar tão sujeito aos problemas de ordem climática, que costumam afetar frequentemente outras localidades, como furacões, terremotos e nevascas.

– É uma questão cultural. Temos que mudar o paradigma no Brasil, divulgando mais a importância de se ter um imóvel segurado, ainda mais pelo fato de a casa própria ser um grande sonho dos brasileiros. E quando falamos desse bem tão significativo para as famílias, é importante pensar em protegê-lo contra sinistros. Com o seguro, agrega-se valor ao patrimônio familiar – enfatiza Silveira.

Para ele, o valor acessível do seguro residencial no Brasil aparece como um aliado, oferecendo um bom custo-benefício. Entre 2015 e 2016, a média do desembolso anual foi de R\$ 325,00 por cliente. Além disso, o consumidor tem a vantagem de muitas seguradoras disponibilizarem serviços extras, como eletricitistas, bombeiros hidráulicos e chaveiros.

– Oitenta e cinco por cento das pessoas renovam o seu seguro residencial – completa o integrante da FenSeg – ressaltando a alta taxa de satisfação com o serviço.

### Variedade de produtos

Com o aumento do número de pessoas trabalhando em casa, a exemplo dos microempreendedores, o setor passou a oferecer seguros voltados para esses profissionais.

– É um tipo de produto residencial que passou a ser muito procurado. Os profissionais entendem que devem resguardar também o local de trabalho – explica.

As seguradoras oferecem vários tipos de garantias: as mais comuns cobrem incidentes por incêndios, queda de raio e explosão de qualquer natureza. Já outras, garantem indenizações em consequência de tempestades de granizo, impacto de veículos ou aviões, furto qualificado, roubo, danos elétricos, pagamento de aluguel, utensílios domésticos, danos causados a terceiros. Danilo Silveira alerta para a importância de ter a orientação de um Corretor de Seguros para contratar a cobertura mais adequada.

## Mais pessoas colocam celular no seguro

Valor dos aparelhos e aumento dos roubos motivam contratação

Aparelho que cabe no bolso e mudou nosso cotidiano, o celular tornou-se indispensável na vida das pessoas. Justamente por isso, muitos têm contratado seguros para evitar o risco de ficar sem seus telefones. De acordo com Luís Reis, presidente da Comissão de Garantia Estendida & Afinity da FenSeg, o volume de seguros neste segmento cresceu 70% no ano passado. A projeção é de passar dos atuais 2 milhões de apólices para 4,5 milhões no fim de 2018.

– Existem algumas variáveis para essa expansão tão significativa. Uma delas é a relação que as pessoas passaram a ter com seus celulares, principalmente os jovens. Houve uma mudança radical no estilo de vida e o celular passou a guardar praticamente tudo o que importa para as pessoas. Sendo assim, elas querem proteger algo tão importante – explica.

Luís Reis acrescenta que o aumento do roubo de celulares também influencia na expansão da contratação do seguro. Assim como o fato de os aparelhos serem cada vez mais sofisticados.

– As pessoas querem se resguardar. Não só pela violência, mas porque os smartphones são mais sensíveis, e uma queda pode quebrar a tela de um aparelho caro, por exemplo.

O executivo destaca a cultura de jovens contratarem seguros, pois eles criam um novo hábito e entram no mercado com a percepção da importância de se investir em segurança.